

CICLO DE CINEMA MULHERES EM TELA

LAIS SCHILLIM DA SILVA¹; ROSANGELA MARIONE SCHULZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – lais41499@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rosangelaschulz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Ciclo de Cinema Mulheres em Tela, visa realizar reflexões teórico-epistemológicas que busquem uma abordagem interdisciplinar na forma de pensar as questões que envolvem a mulher. Ou seja, suas atividades se dão através do estudo e debate, complementado por trabalhos audiovisuais que nos levem a questionar o ambiente, e as relações que permeiam o universo feminino. Logo, o trabalho se insere no campo das ciências humanas, em especial no debate de gênero.

O uso do cinema feminista como ferramenta de análise e de apoio aos debates se apresenta como uma forma de romper com os estereótipos pautados em visões negativas ou preconceituosas das mulheres em sua pluralidade. “O cinema – e principalmente o cinema americano – molda as individualidades femininas desde os primórdios de sua história, definindo padrões não só de comportamento, de como devemos ser e agir, mas também padrões estéticos [...]” (GUBERNIKOFF 2016, pag. 11) A revisão do que entendemos como ser mulher, e principalmente a atenção para as problemáticas em torno do acesso aos direitos e as políticas públicas se faz necessária para o desenvolvimento de um olhar atento ao que nos é apresentado.

A reprodução dos filmes é seguida de um debate que será conduzido por palestrantes que abordaram assuntos de acordo com suas formações. É imprescindível criar estes espaços onde possamos realizar críticas que desmistificam a representação do ser submissa, onde mulheres são colocadas apenas “[...] como um produto da predominância do olhar masculino, ao qual corresponderia a imagem da mulher como objeto passivo do olhar.” (MALUF et al. 2005)

2. METODOLOGIA

O projeto chega neste ano, ao seu quarto semestre de atividades, e em suas edições anteriores contou com sessões presenciais que se desenvolviam em dois momentos. Primeiramente a apresentação dos filmes e logo em seguida um debate guiado por uma palestrante, convidada a, de acordo com o tema e sua formação acadêmica, dialogar com o público. Em suas edições anteriores ocorreram em torno de doze sessões, que se realizaram em dois espaços: Desafio Pré-Vestibular Popular (projeto realizado pela UFPel) e no Centro de Pós-Graduação e Pesquisas em Ciências Humanas, Sociais, Sociais aplicadas, Artes e Linguagem – CEHUS.

No entanto, no semestre de 2020/1, foram necessárias algumas adaptações, tendo em vista a pandemia de COVID-19 e suas implicações nas atividades presenciais. Por conta disto, o ciclo buscou se inserir em outro ambiente, acontecendo de forma online. Assim, optou-se por tornar

os documentários partes integrantes de uma disciplina com enfoque nas teorias feministas, ofertada no calendário alternativo proposto pela UFPel.

A escolha dos documentários a serem exibidos seguiu a lógica do assunto abordado em aula, se mostrando como uma forma complementar no debate, trazendo produções contemporâneas ao tema discutido. Logo a execução se deu da seguinte forma: primeiramente uma introdução ao assunto por parte das professoras, seguida da apresentação de textos pelos alunos, e por fim a reprodução do vídeo escolhido e o debate sobre o tema em pauta. Outro fator determinante na escolha dos materiais audiovisuais, foi seu tempo de duração, pois por se desenvolver dentro de uma disciplina com tempo limite, foi necessário estipular uma período de 15 a 20 minutos para a reprodução.

Tendo chegado ao término, a disciplina contou com doze aulas, onde foram reproduzidos onze documentários, levando-se em consideração que a aula final foi destinada unicamente para a apresentação dos trabalhos. Os documentários buscaram levantar questões interdisciplinares, focando em diferentes assuntos, como fatores culturais, sociais, familiares, religiosos e etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A principal proposta do Ciclo enquanto projeto de extensão é levar o conhecimento para fora do ambiente universitário, para que as discussões sobre feminismo consigam atingir públicos diversos. A proposta de 2020 estava baseada em dois espaços: Cine UFPel e PIBID. Entretanto, as modificações impostas pela crise sanitária representaram um obstáculo ao objetivo de alcançar um público não universitário. Como todos os setores da Universidade, o Ciclo teve de se adaptar. Logo, no período do calendário alternativo o projeto se insere em uma disciplina optativa. Sendo assim, a introdução de estudos feministas, e principalmente de teóricas mulheres, mesmo que ocorra dentro de um ambiente acadêmico, se faz necessário no “[...] processo de emancipação da mulher brasileira sob a égide da ideologia capitalista, sistema dominante em nossa economia emergente, e os reflexos decorrentes das relações de poder em uma sociedade patriarcalista” (GUBERNIKOFF 2016, p. 12). A participação e aprovação dos temas, que englobam questões, em sua maioria contemporâneas, se mostrou fator determinante no sucesso do objetivo do projeto.

4. CONCLUSÕES

O relato de alunas/os da falta de familiaridade com os temas abordados, demonstrou que o Ciclo se faz importante também no ambiente universitário. Ainda mais em cursos de licenciatura que formam futuros professores/as. Portanto o uso do cinema, se mostrou uma ferramenta positiva na elucidação de temas e debates que permeiam as relações de poder, ligadas às tomadas de decisões políticas, e de direitos relacionados à mulher.

Tendo em vista as alterações na execução, projetadas pela pandemia de COVID-19, muito pode ser aproveitado dessa experiência na continuidade do projeto. Incluir essas produções junto a disciplinas



optativas, pode romper com a falta ou até mesmo invisibilidade de questões feministas dentro das atividades de cada curso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUBERNIKOFF, G. **Cinema, identidade e feminismo**. São Paulo: Editora Pontocom, 2016.

GUBERNIKOFF, Giselle. **A imagem: representação da mulher no cinema**. Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul, v. 8, n. 15, p. 65-77, 2009.

MALUF, S. W. DE MELLO, C. A. PEDRO, V. **Políticas do olhar: feminismo e cinema em Laura Mulvey**. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(2): 256, p. 343-350, 2005.